

PARA REFLETIR:

1- Por que, às vezes, nos achamos tão pequenos/as diante da missão que Cristo nos delegou (Mateus 28.18-20)? O que fazer para vencer esse medo?

2- Em grupo menores, reflita sobre as afirmações abaixo e depois partilhe com toda a turma as reflexões construídas.

“É preciso providenciar um crescimento numérico da Igreja, pois só assim conseguiremos resultados positivos neste mundo tenebroso.”

“Tamanho não é documento! Ainda que em minoria, as pessoas cristãs podem transformar a sociedade, alterar situações pecaminosas de injustiça e maldade e a atual ordem social.”

Nos tempos de Jesus

Cobreadores de impostos ou publicanos: Havia duas espécies de recebedores de tributos: os recebedores gerais e os seus delegados em cada província, sendo os primeiros responsáveis para com o Imperador pelas rendas do império. Eram os principais recebedores; homens de grande importância no governo, geralmente membros de famílias ilustres; mas os seus delegados, que eram homens das classes inferiores, eram tidos, pelas suas rapinas e extorsões, como ladrões e gatunos.

As obrigações dos cobreadores eram muito mais amplas do que as que acontecem entre nós. Eles tributavam todos os artigos de mercadoria que passavam pela estrada. Entre os judeus, era odiosa a profissão de publicano. Os galileus submetiam-se a esses cobreadores com a maior repugnância, indo até ao ponto de considerarem ilegítimo o pagamento do tributo (veja-se Mateus 22.17). Os publicanos da sua própria nação quase eram considerados como pagãos (Mateus 18.17).

Os publicanos citados no Novo Testamento eram vistos como traidores e apóstatas, instrumentos do opressor. Eram classificados como pessoas do mais vil caráter (Mateus 9.11; 11.19; 18.17; 21.31-32), sendo os seus únicos amigos os desterrados. Não admira, pois que Aquele que comia e bebia com publicanos fosse tratado com desprezo pelos seus conterrâneos (Mateus 9.11; Lucas 15.1; 18.2). As próprias esmolas dessa gente não eram aceitas para a caixa dos pobres da sinagoga. Uma virtude, pelo menos, eles possuíam: a de não serem hipócritas. O publicano que no templo chamou: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” (Lucas 18.13) mostrava que alguns da sua desprezada classe tinham sido tocados pela pregação de João Batista (Mateus 21.32). O publicano Mateus foi escolhido para o número dos doze discípulos de Jesus Cristo.

Fonte: Santos, João Batista Ribeiro. *Dicionário bíblico*, São Paulo: ed. Didática, p. 417-418.

AS PARÁBOLAS DE JESUS**ESTUDO 3****O GRÃO DE MOSTARDA**  Marcos 4.30-32

Esta parábola fala sobre uma pequena semente (Jesus repete um provérbio judeu comum que considerava esta como a menor de todas, relacionando-a com a humildade), que, lançada à terra, cresce, tornando-se maior que as outras hortaliças, com ramos grandes que permitem aos pássaros abrigarem-se em seus galhos. Ao lado a planta também chamada de murta.

**1- UMA PEQUENA SEMENTE QUE DÁ UMA GRANDE HORTALIÇA**

Nesta parábola, o objeto central é a pequena semente. Podemos perceber, inclusive, que o autor do Evangelho se preocupa em dar ênfase ao seu tamanho: “sendo a menor de todas as sementes da terra” (Marcos

4.31). A pequena, ou melhor, a *minúscula* semente é comparada ao Reino de Deus. Este é visto aqui na perspectiva de seu tamanho aparente e tamanho real. O aparente é o tamanho da semente, ou seja, minúsculo. O real é comparado ao tamanho da hortalixa que permite aos pássaros se abrigarem à sua sombra, pois essa mostarda (diferentemente da hortalixa de folhas brasileira) pode crescer a uma altura de até três metros.

POR DENTRO DAS PALAVRAS:

Deserdado: despojado da herança; falto ou exonerado; não favorecido; aquele que não é dotado ou que nada recebeu.

2- O SENTIDO DA COMPARAÇÃO

Esta é uma parábola de incentivo às pessoas que seguiam a Jesus: era por meio de um movimento tão pequeno, composto de pessoas sem nenhum poder ou prestígio na sociedade, que o Reino cresceria. Quem eram essas pessoas? Nós sabemos bem: pescadores da Galileia, mulheres, cobradores de impostos, doentes, coxos, pobres, viúvas, enfim uma multidão de “deserdados da sociedade”. Por isso, a parábola respondia à necessidade de incentivá-los a continuarem a caminhada de fé em Jesus Cristo e na proclamação do Reino.

A parábola, portanto, é mensagem de fé e esperança a todas as pessoas excluídas, “deserdadas”, que trazem em seu movimento, sua caminhada de

fé, as sementes do Reino.

O Reino de Deus, naquele momento da história, parecia ser nada em comparação ao Império Romano; contudo, o Reino de Deus provaria ser muito maior do que aparentava ser, daí a comparação da semente como tamanho aparente do Reino e a comparação da hortalixa como tamanho real do Reino.

3- O QUE APRENDEMOS COM ISSO?

O tamanho aparente:

1. Muitas vezes, nós, como igreja cristã, nos sentimos pequenos e pequenas frente aos poderes deste nosso mundo: violência, insegurança, corrupção, drogas, doenças, etc. A tentação é se achar pequeno/a, sem condições de mudar a realidade.

2. Diante de tantas igrejas que surgem em

nosso país, umas grandes, outras muito grandes, outras pequenas, olhamos para nossa realidade, seja como igreja nacional ou local e nos sentimos pequenos/as. Essa comparação é perigosa, pois somos tentados/as a achar que as outras pessoas ou igrejas são melhores, e que têm mais poder do que nós.

O tamanho real:

1. Existe a maldade: nós sabemos e vivenciamos isso. Mas a Igreja é promotora da vida no mundo e para o mundo. E o Senhor da Igreja, que é Jesus Cristo, venceu a morte e está em nós, e como afirma a Bíblia, é maior do que aquele que está no mundo (1 João 4. 4).

2. Na oração sacerdotal (João 17.17-21), Jesus manifesta Seu desejo para igreja: santificação e unidade para que o mundo creia. Não há

melhor ou pior na proposta do Reino. Todas as pessoas são iguais, e a igreja, que proclama e constrói esse reino, precisa estar engajada no propósito de unidade e erradicação de preconceitos.

O Reino de Deus, pequeno na aparência, é grande em sua eficácia.

E POR FIM...

A Bíblia está repleta de relatos que nos advertem a não fixar nosso olhar e juízo na aparência das coisas. Foi assim com a escolha do rei Davi, o menor de seus irmãos, foi assim com os cinco pães e dois peixes que alimentaram uma grande multidão. É assim com esta parábola: de uma pequena semente brota uma grande hortalixa que alimenta e abriga os pássaros. Sim, o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza

(2 Coríntios 12.9).

A parábola nos ensina que, de maneira nenhuma, se pode acreditar que o tamanho é fator de identificação da presença ou não do Reino de Deus em nosso meio. As nossas igrejas são sementes de mostarda, mas isto é apenas o tamanho aparente, porque o seu tamanho real há de se manifestar, de forma que, assim como os pássaros encontram abrigo na mostarda, as pessoas encontrarão, sombra, abrigo e alimento que as fortalecerá e as animará! A nós não cabe julgar, mas sim, trabalhar! A nós cabe semear, sempre, e o crescimento é dado pelo Senhor! Tenhamos esperança, nosso trabalho não é vão:

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (2 Coríntios 15.58)

MOSTARDA

ORIGEM

Ásia.

COMPOSIÇÃO

- Selênio
- Zinco
- Vitamina B3 e D

PROPRIEDADES

- energética
- digestiva
- anti-bacteriana

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS

- regula o intestino
- ajuda na coagulação do sangue

HISTÓRICO E CURIOSIDADES

Mostarda é um termo derivado do latim *mustum*, mosto de vinho, (sumo de uvas, antes de terminada a fermentação). Os romanos utilizavam o mosto para fazer a pasta da mostarda, embora hoje ela seja preparada com mistura de vinagre e vinho.

PARTES USADAS

Sementes e folhas.

FORMAS EM QUE SE ENCONTRA

Fresca, desidrata ou em pó.

Seu período de safra vai de julho a novembro, e de janeiro a fevereiro.

www.sensibilidadeesabor.com.br/mostarda.html